

AS FACILITAÇÕES E DESAFIOS QUE SOLUÇÕES DIGITAIS TROUXERAM PARA OS PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE - ESTUDO DE CASO APLICADO EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL DE CURITIBA-PR

ELAINE CRISTINA DE SOUZA – ORCID 0000-0003-1983-4331
GUILHERME AUGUSTO MARCONDES – ORCID 0000-0003-0648-335X
MARIA EDUARDA OLIVEIRA – ORCID 0000-0003-0035-4987
ROGER MENDES SUHETT – ORCID 0000-0003-3708-022X

Orientadora: Msc Silmara C. Kowalski

ORCID: 0000-0003-0781-4608

RESUMO

A constante evolução tecnológica da humanidade possibilitou o surgimento de novas ferramentas e soluções que revolucionaram a forma de se fazer a contabilidade em todos os seus setores, além da criação de novas legislações e sistemas, que trouxeram elementos digitais no cotidiano dos escritórios contábeis. Essa temática impactou diretamente as rotinas de trabalho dos contabilistas, que tiveram a necessidade de se adaptar à Era Digital. Afim de entender como a contabilidade chegou no ponto em que está, abordou-se na fundamentação teórica, desde o gradativo processo histórico de evolução da contabilidade com o passar do tempo até seu processo de digitalização atual. Visto isso, o artigo apresentou alguns dos principais módulos de uma das ferramentas mais importantes da contabilidade nacional no século XXI, implementado pela Receita Federal do Brasil (RFB): o Sistema Público de Escrituração Digital, destacando seus objetivos, obrigações, atributos e dificuldades relacionadas ao mesmo. Com a fundamentação teórica embasada, foi realizada então uma pesquisa qualitativa que buscou analisar quais os impactos positivos e negativos atrelados ao processo de digitalização e modernização da contabilidade do ponto de vista dos profissionais da área.

Palavras-Chave: Contabilidade; Era Digital; Ferramentas Digitais.

ABSTRACT

The constant technological evolution of humanity has enabled the emergence of new tools and solutions that have revolutionized the way of doing accounting in all its sectors, in addition to the creation of new legislation and systems, which have brought digital elements into the daily life of accounting offices. This theme directly impacted the work routines of accountants, who had the need to adapt to the Digital Age. In order to understand how accounting got to the point it is, it was approached in the theoretical foundation, from the

gradual historical process of accounting evolution over time to its current digitization process. In view of this, the article presented some of the main modules of one of the most important tools of national accounting in the 21st century, implemented by the Federal Revenue Service of Brazil (RFB): the Public Digital Bookkeeping System, highlighting its objectives, obligations, attributes and related difficulties. at the same. Based on the theoretical foundation, qualitative research was carried out to analyze the positive and negative impacts linked to the process of digitization and modernization of accounting from the point of view of professionals in the area.

Keywords: Accounting; Digital Age; Digital Tools.

1. INTRODUÇÃO

De modo geral, o século XXI trouxe o fenômeno da globalização, atrelada as inúmeras inovações tecnológicas que possibilitaram maior praticidade, velocidade e compartilhamento de informações em tempo real. No âmbito contábil, não foi diferente, pois a Era Digital, revolucionou a maneira de se executar as rotinas fiscais/tributárias, contábeis, recursos humanos (RH), entre outras.

O desenvolvimento desse artigo abordou inicialmente, com o intuito de contextualizar, o processo evolutivo da contabilidade, partindo de seu surgimento, expondo como as inovações científicas e tecnológicas de cada período da história da humanidade, culminaram para que as ciências contábeis, como um todo, chegassem ao estágio que se encontram nos dias atuais, na Era Digital.

Em seguida, o trabalho dissertou sobre a criação, relevância e benefícios do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), desenvolvido pela Receita Federal do Brasil (RFB). O SPED foi (e continua sendo) um projeto nacionalmente revolucionário no setor contábil, possibilitando o processo de digitalização, arquivamento de livros e documentos relevantes, além da integração e cruzamento de dados contábeis das empresas de todo o território brasileiro, partindo dos contabilistas para a Receita Federal, desenvolvido pela mesma. Além disso, o trabalho abordou a forma como os contabilistas tem se adaptado para atender as novas obrigações oriundas dessas novas ferramentas digitais atualmente disponíveis.

Após isso, o artigo buscou entender qual o real custo-benefício da contabilidade digital, atreladas a todas as inovações anteriormente abordadas, assim introduzindo o cerne deste trabalho: o estudo de caso, elaborado mediante pesquisa qualitativa, aplicado a profissionais da contabilidade da cidade de Curitiba-PR com o intuito de responder ao problema de pesquisa: Quais as facilidades e desafios enfrentados pelos profissionais da contabilidade na era digital?

Por fim, serão apresentados os dados obtidos pela pesquisa, juntamente com a análise dos mesmos e as considerações finais a respeito de todo o desenvolvimento aplicado no decorrer da elaboração deste artigo.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar quais são os pontos positivos e negativos que as ferramentas contábeis digitais trouxeram para a rotina de trabalho dos profissionais da contabilidade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar através da contextualização histórica da contabilidade seus processos de evolução;
- Desenvolver uma síntese sobre o fenômeno da contabilidade digital;
- Discorrer sobre o projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) e seus impactos na digitalização e modernização da contabilidade nacional.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PRINCÍPIO E O DESENVOLVIMENTO DA CONTABILIDADE

O ato de contabilizar, isto é, controlar o patrimônio por meio de registros, segundo Iudícibus (2010) Apud Barbosa (2019) se iniciou a cerca de 2.000 anos A.C (também chamada de contabilidade empírica) e se mostra presente na história da humanidade à aproximadamente um milênio antes do surgimento da escrita.

Segundo a definição de Padoveze (2012) sobre o que seria o cerne da contabilidade, o mesmo a conceitua como sendo a ciência que possui como principal objetivo coletar dados, armazenar e processar informações de todo e qualquer fato contábil das entidades, com o intuito de vistoriar o patrimônio.

Com isso as ciências contábeis, em tese, nascem logo nos primórdios das civilizações humanas, conforme afirmam Oliveira e Ronkoski (2015, p.304) apud Iudícibus e Marion (1999, p. 32), dizendo que: “a contabilidade existe desde os povos mais primitivos, em função da necessidade de controlar, medir e preservar o patrimônio familiar e, até mesmo, em função de trocar bens para maior satisfação das pessoas”.

De acordo com Andrade e Mehlecke (2020) a contabilidade, à medida que foi evoluindo e se desenvolvendo, teve sua importância ampliada dentro do dia a dia dos usuários diretos e indiretos, como investidores e empresários.

Após esse período da contabilidade no Mundo Antigo, segundo Zanluca e Zanluca (2016) dizem que a evolução histórica da contabilidade pode ser resumida da seguinte maneira:

- A Contabilidade Medieval, que se trata do período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, onde surgiu Tractatus de Computis et Scripturis (Contabilidade por Partidas Dobradas) desenvolvido pelo Frei Luca Pacioli, que teve sua publicação data em 1494, com destaque para a teoria contábil do débito e do crédito de mesmo valor correspondente à teoria dos números positivos e negativos, que fez com que a contabilidade fosse inserida de vez como um ramo do conhecimento humano.

- Após este período, surge a era da Contabilidade Moderna, que se inicia em 1494 e vai até 1840, que é o período histórico onde se iniciou de fato a controladoria das riquezas e contando com o aparecimento de investimentos monetários em empresas e empréstimos fornecidos às mesmas. Dentro desse período ocorreu a primeira revolução industrial, o que fez com que as empresas expandissem seu tamanho e necessitando ainda mais de cuidados contábeis.

- E por fim, a era atual, conhecida como o Mundo Científico ou Contemporâneo, que iniciou em 1840 perdurando até a atualidade.

Deste modo, o desenvolvimento da Contabilidade ao longo dos séculos manteve-se sempre em constante evolução passando por várias inovações, desenvolvimento, ajustes, até se fundamentar como uma ciência de fato, que facilitaram-na organização e controle dos bens patrimoniais.

Devido aos grandes avanços tecnológicos e as mudanças oriundas do processo de globalização, surgiu a Era Digital tornando um ambiente mais competitivo entre os escritórios de contabilidade, fruto de uma exigência de mercado em relação a qualidade, velocidade e confiabilidade dos serviços prestados, e com isso surgiu a necessidade de diferenciais das empresas perante seus concorrentes.

Visto isso, Lunelli (2016) pressupõe que a Era Digital foi um dos maiores marcos da evolução contábil, que com sistemas evoluídos e complexos à contabilidade passou de uma simples escrituração primitiva para uma forma rápida e eficiente de interação, das informações necessárias para uma tomada de decisão, avaliando as necessidades de seus usuários, que cada vez mais precisam de informações prestadas pela contabilidade em tempo real. Por conta dos avanços da tecnologia, os contadores precisam ser ágeis diante das exigências do mercado atual e essa evolução requer uma mudança no perfil do profissional contábil e dos escritórios de contabilidade.

Lunelli (2016) ainda escreve que as diversas funções realizadas pela contabilidade, como escrituração, elaboração, divulgação, demonstrações, análise e controle dos dados contábeis, foram afetadas profundamente em suas metodologias. Os procedimentos atuais utilizados na contabilidade para alcançar os seus objetivos estão evoluindo. A introdução das redes tornou possível a comunicação virtual dos contadores com os órgãos públicos, ocorrendo mudanças na composição e estrutura das organizações.

Ainda sobre a contabilidade digital Gularde (2021) descreve:

Contabilidade digital pode ser definida como o uso da tecnologia a favor dos serviços contábeis, de modo que contribua para a sua otimização e automação. A contabilidade digital tem como base a utilização da internet e de softwares online que contribuem para que os processos contábeis se tornem mais rápidos, dinâmicos e seguros.

Logo, por conta do avanço da tecnologia, Silva (2003, p. 3) diz que o profissional contábil possui a necessidade de agir e ser visto como um intermediador entre as informações relevantes das entidades e os gestores do setor estratégico das mesmas, onde sua percepção

sobre o sobre o passado e futuro é de fundamental importância para o sucesso das organizações modernas.

2.2 ERA DIGITAL: O INEVITÁVEL PROGRESSO DA CONTABILIDADE

A evolução da contabilidade avança conforme as organizações progridem e desenvolvem seus processos de trabalho, como Oliveira diz (2003, p. 17) que empresas adeptas a automatização de suas atividades, conseguem promover integração entre os setores com maior fluidez no compartilhamento e utilização de dados, aprimorando assim suas técnicas e obtendo melhores resultados.

Dentro deste contexto, Manes (2020) diz que para haver sinergia entre os gestores e os contabilistas, é necessário a implementação da contabilidade digital, que traz, inúmeros benefícios como a facilidade no acesso e segurança das informações, maior produtividade, além de melhores perspectivas de crescimento empresarial e financeiro.

Por parte dos contabilistas mais conservadores, um dos receios a respeito do processo de implementação da contabilidade digital, se dá sobre a possibilidade de o papel do contador tornar-se obsoleto. Todavia o mesmo ainda se faz necessário, visto que além de ser imprescindível a análise humana dos dados obtidos, tal atividade torna-se mais impactante e assertiva, tanto nas tomadas de decisões, quanto nas estratégias adotadas pelos gestores, à medida que os envolvidos fazem o uso das ferramentas digitais que estão disponíveis atualmente.

A tecnologia e o poder computacional existente não vão substituir os contadores. São meios que permitirão que contadores se mantenham competitivos, atualizados e consigam atender às necessidades de seus clientes com índices de organização e produtividade que não têm precedentes. (HERNANDES, 2018, p.13).

Além disso, Schultz (2020) destaca outro benefício oriundo do processo de digitalização da contabilidade relacionado ao fator logística de trabalho, onde o mesmo diz que “Com a contabilidade digital também ganha uma nova proporção: você pode, por exemplo, contar com um profissional que vive a quilômetros de distância.”. Schultz ainda complementa justificando que por conta dos sistemas integrados implementados nas organizações, é possível ter acesso a todos os dados e informações relevantes em tempo real de maneira remota e automática.

2.3 FERRAMENTAS DE UNIFICAÇÃO DIGITAL

O processo de unificação digital de dados, cruzamento e entrega de informações contábeis entre as empresas, os contabilistas e a Receita Federal do Brasil (RFB) evoluiu gradativamente com o passar dos anos e ganhou mais força com a implementação de algumas soluções digitais obrigatórias disponibilizadas pela própria RFB, em especial, o projeto Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Conforme AOYAGI, apud NASCIMENTO, 2013, diz: “O SPED foi e continua sendo o grande protagonista na mudança do

relacionamento entre o contribuinte e o fisco brasileiro, principalmente no que se refere à consolidação das informações contábeis, financeiras e tributárias.”.

2.3.1 SPED – SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL

Segundo o site da Receita Federal do Brasil (2022), o SPED – Sistema Públco de Escrituração Digital, surgiu em 22 de janeiro de 2007, como uma solução digital, em forma de um projeto de, atualmente, treze módulos, por meio do Decreto 6.022, com o intuito de ser uma ferramenta facilitadora no processo de integração de informações contábeis entre o Fisco e os contribuintes/contabilistas.

Dreher (2009 p.8, apud Stankievicz e Souza, 2018, p.7) destaca que “o SPED irá garantir a integridade das informações, e será possível eliminar o trabalho de digitação de notas fiscais, reduzindo os custos de pessoal e eliminando eventuais enganos humanos que ocasionam erros nos cálculos dos impostos”.

Dentre os principais benefícios que a implementação do SPED trouxe, destacam-se:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte presta às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária;
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação. (RECEITA FEDERAL, 2022?).

2.3.2 ECD – ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL DIGITAL

Ainda no site da Receita Federal do Brasil (2022), o mesmo traz a Escrituração Contábil Digital (ECD) como sendo parte integrante do projeto SPED e tendo como objetivo “a substituição da escrituração em papel pela escrituração transmitida via arquivo, ou seja, corresponde à obrigação de transmitir, em versão digital, os seguintes livros:

I - Livro Diário e seus auxiliares, se houver;

II - Livro Razão e seus auxiliares, se houver;

III - Livro Balancezes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos”.

Segundo Osni Moura Ribeiro (2013, p. 50), escrituração é como “uma técnica contábil que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa, etc.) todos os acontecimentos que ocorrem na empresa e que modifiquem ou possam vir a modificar a situação patrimonial”, justificando assim, a importância desse registro e sua obrigatoriedade.

2.3.3 ECF – ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL

Finalizando as obrigações acessórias no SPED, o site da Receita Federal do Brasil (2022), apresenta ainda a Escrituração Contábil Fiscal (ECF), criada com o intuito de substituir “a Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), a partir do ano-calendário 2014, com entrega prevista para o último dia útil do mês de julho do ano posterior ao do período da escrituração no ambiente do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped). Portanto, a DIPJ está extinta a partir do ano-calendário 2014.

O SPED ECF garante ao fisco um controle maior em relação a fraudes e sonegações que podem ocorrer por parte das empresas, por isso o uso do programa já está padronizado, e a empresa que não fazer a entrega do SPED ECF estará sujeita a multas e penalidades da Receita Federal, porque acaba indicando ao governo que a empresa não possui uma escrituração fiscal. (ARAÚJO Apud TSUKAMOTO, 2019)

Complementando a criação dos arquivos eletrônicos, Henrique (2016) diz que “com o surgimento da possibilidade da escrituração fiscal e contábil na forma eletrônica, mais o acréscimo constante da carga e a complexidade tributária, o resultado foi uma maior atuação do fisco decorrente do cruzamento de arquivos eletrônicos”.

2.3.4 NF-e – NOTA FISCAL ELETRÔNICA

Em outubro de 2005, após reuniões realizadas pelo Encontro Nacional de Administradores Tributários (ENAT), foi colocado em prática a implantação da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) nas empresas de comércio, obrigando-as a adequarem-se as medidas impostas pela Receita Federal do Brasil (RFB).

Segundo definição presente no site do Portal Único do Governo Federal (gov.br), a NF-e trata-se de um documento unicamente digital, que por sua vez possui o objetivo de registrar e armazenar informações a respeito das operações de comercialização/circulação de mercadorias e serviços prestados em todo o território nacional com a finalidade de desenvolver maior precisão no controle fiscal. Ainda sobre a definição do que seria uma NF-e, Duarte (2009, p.74) expõe que:

A NF-e é um documento eletrônico que contém dados do contribuinte remetente, do destinatário e da operação a ser realizada. Este documento é assinado com certificado digital do remetente e enviado a SEFAZ de sua unidade federativa, para validação e autorização.

Esse processo de digitalização das notas fiscais que outrora eram impressos e arquivados fisicamente, passou a funcionar da seguinte forma:

De maneira simplificada, a empresa emissora de NF-e gerará um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, o qual deverá ser assinado digitalmente, de maneira a garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. Este arquivo eletrônico, que corresponderá à Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), será então transmitido pela Internet para a Secretaria da Fazenda de jurisdição do contribuinte que fará uma pré-validação do arquivo e devolverá um protocolo de recebimento (Autorização de Uso), sem o qual não poderá haver o trânsito da mercadoria. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2022).

Tais mudanças impostas trouxeram diversos benefícios para os contribuintes e órgãos fiscalizadores, sendo alguns deles a redução de custos, aumento da confiabilidade, melhoria no controle, diminuição da sonegação e aumento da arrecadação (Governo do Estado de São Paulo, 2022).

Contudo alguns pontos negativos também foram evidenciados, sendo o acesso à internet o principal, e isso ocorre por diversos motivos, como o porte da organização, municípios não amparados com tecnologia adequada. O custo foi outro ponto crucial e que gerou rejeição de alguns sócios, aquisição de softwares, treinamento de funcionários e a obrigação de aquisição de equipamentos é desfavorável ao novo método de emissão de notas. (VIOMAR et al., 2012, p. 2)

2.3.5 E-SOCIAL - ESCRITURAÇÃO DIGITAL DA FOLHA DE PAGAMENTO

O projeto do SPED e-Social surge da necessidade de desburocratização, e maior simplificação das rotinas contábeis relacionadas à área trabalhista, visto que as mesmas se tornaram cada vez mais complexas no decorrer dos anos, atreladas diretamente à evolução das Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) do Brasil. Onde para o sucesso da implantação haveria a necessidade de adaptação por parte dos contadores, gestores e também do Estado, impactando diretamente no cotidiano de trabalho de todos escritórios contábeis do país (RIGO et al., 2015, p. 5)

Um dos fatores da complexidade das rotinas, até então, encontrava-se no Art. 41 da Lei Nº 7.855, de 24 de outubro de 1989, onde diz que: “Em todas as atividades será obrigatório para o empregador o registro dos respectivos trabalhadores, podendo ser adotados livros, fichas ou sistema eletrônico, conforme instruções a serem expedidas pelo Ministério do Trabalho”.

Já o site da Receita Federal do Brasil (RFB), diz que o e-Social é um projeto do governo federal que unifica o envio de informações pelo empregador em relação aos seus empregados, foi criado para fazer a escrituração digital da folha de pagamento, obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais das empresas e empregadores.

Ainda neste assunto e segundo Duarte (2013), o e-Social pode ser descrito como sendo um sistema de digitalização de registros todo e qualquer evento trabalhista, agindo de forma

obstinada contra fraudes e tentativas de burlar o sistema previdenciário, evitando a perdas anuais na casa dos bilhões de reais (valor estimado pelo Governo Federal do Brasil).

Esse sistema visa a simplificação e unificação da apresentação das informações dos empregados, desde seus dados pessoais até os fatos ocorridos em sua relação de trabalho, com isso trará maior confiabilidade das informações apresentadas aos diferentes órgãos do governo que compõem o sistema de escrituração digital. Busca-se com essa unificação a redução de inconsistências entre os mais diversos formulários entregues atualmente, onde as informações emitidas pelos empregadores e ou escritórios de contabilidade irão suprir as bases de dados dos órgãos e instituições envolvidos. (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2016).

Segundo Brasil (2014) no Art. 3º do Decreto nº 8.373 de 2014, o e-Social possui os seguintes objetivos:

- I - Viabilizar a garantia de direitos previdenciários e trabalhistas;
- II - Racionalizar e simplificar o cumprimento de obrigações;
- III - Eliminar a redundância nas informações prestadas pelas pessoas físicas e jurídicas;
- IV - aprimorar a qualidade de informações das relações de trabalho, previdenciárias e tributárias;
- V - Conferir tratamento diferenciado às microempresas e empresas de pequeno porte.

Os usuários do sistema de escrituração digital e-Social durante seu processo de implantação enfrentarão diversos desafios, tendo como principais a padronização e a integração do cadastro das empresas e dados de seus colaboradores no âmbito dos órgãos e instituições envolvidos no sistema, além da elaboração de uma folha de pagamento padronizada. (SISPRO, 2016).

Para Alves (2015), dentre os principais obstáculos encontrados pelos profissionais da contabilidade na implementação do e-Social estão o cumprimento dos prazos e obrigações legais estipulados, atreladas às diversas modificações nas rotinas e procedimentos o âmbito trabalhista.

Já Pacheco Filho e Kruger (2015 apud RIBEIRO, 2017, p.22) entendem como fazendo parte dos pontos positivos do SPED e-Social:

Redução de custos com a eliminação de papel, pois o armazenamento das informações será em meio digital; Rapidez no acesso às informações por meio do ambiente nacional do e-Social; Segurança na transmissão dos dados, com a utilização de processos seguros de autenticação; Redução de erros com a transmissão das informações mais próxima ao acontecimento dos fatos; Construção do Portal do Trabalhador, onde os empregados terão maior acesso a suas informações previdenciárias, trabalhistas e à sua conta vinculada ao FGTS; e Aumento da arrecadação espontânea de contribuição previdenciária e do Imposto de Renda Retido na Fonte, sem aumento das alíquotas;

De acordo com Ribeiro (2015, p. 9-10), o mesmo diz que:

“Essa ferramenta de gestão, ao centralizar essas informações, trará ganhos tanto para quem envia – através da redução da burocracia envolvida – quanto para o Fisco”. O governo prevê que a unificação de envio dos dados gerados facilitará a inspeção e devidas punições de irregularidades, tal como documentos enviados fora do prazo legal, declarações e cálculos trabalhistas divergentes, ou seja, haverá mais transparência e maior dificuldade em “dar um jeitinho” de fraudar a legislação, uma vez que, as transmissões serão em tempo recorde quase em tempo real.

Um dos benefícios do e-Social é a simplificação de procedimentos, que geram também uma otimização do tempo e redução de custos para o cumprimento de todas as normas legais. Com isso, o projeto de escrituração digital apresenta vários desafios e benefícios para todos os envolvidos, desde o fisco até as organizações e seus colaboradores, bem como os usuários do sistema. (PORTAL ÚNICO DO GOVERNO, 2018).

2.4 ADAPTAÇÃO DOS CONTABILISTAS ÀS OBRIGAÇÕES DA ERA DIGITAL

O processo de digitalização da contabilidade, por meio das ferramentas e obrigações anteriormente citadas chegou de maneira definitiva para os contabilistas que devem adaptar-se às mudanças impostas pela globalização.

Logo, para que as obrigações acessórias, entre outras, possam ser entregues em tempo hábil, é indispensável a implementação de um software contábil que atenda a essas demandas de prazos e informações de forma eficiente. Sobre isso, Webber (2018) diz: “O projeto SPED é abrangente no âmbito contábil, e com isso, as ferramentas utilizadas para a entrega das informações exigidas devem estar sincronizadas com as necessidades atuais de cada organização bem como adaptada aos colaboradores que a utilizam diariamente”. (WEBBER, p. 12, 2018).

2.5 CUSTO-BENEFÍCIO DA CONTABILIDADE DIGITAL

Observando também os pontos positivos do processo de digitalização, Marinho (2019) destaca que dentre as principais vantagens estão a otimização do tempo, eliminação de processos desnecessários, maior velocidade na resolução de problemas, podendo assim evitar que trabalho já elaborado anteriormente precise ser refeito. Onde, por exemplo, a realização de uma consultoria pode facilmente ser executada com agilidade, de maneira online, resolvendo as adversidades de forma imediata.

Outro ponto que merece destaque a respeito dos benefícios atrelados as novas ferramentas de trabalho disponíveis aos contabilistas modernos, está o fato dos arquivos físicos terem se tornado cada vez mais obsoletos, gerando benefícios ambientais, econômicos e otimizadores de tempo e espaço nos escritórios, conforme Anderson Hernandes (2018) diz:

As empresas contábeis que nascem hoje podem se estabelecer completamente sem o fluxo de documento físico. Uma grande mudança que tivemos com o advento tecnológico, foi à possibilidade de digitalizar os documentos através do scanner. Os scanners que estavam à nossa disposição eram lentos, mas faziam o seu papel de digitalizar o documento e tínhamos máquinas copiadoras que faziam o papel de

digitalização desses documentos, para que depois fossem transmitidos para o nosso servidor e esse servidor tinha o papel de armazenar as pastas de nossos clientes com os documentos digitalizados. (HERNANDES, 2018, p. 49).

Novaes e Braga (2020) apud. Khan, Aboud e Faisa (2018) destacam que as novas tecnologias transformaram o papel do contador, onde atualmente o mesmo passou a ser um consultor de negócios, e melhor auxiliador no processo de tomadas de decisões das empresas clientes. Além disso, os autores salientam ainda que a digitalização trouxe inúmeras facilidades não apenas no âmbito contábil, mas também na política, economia e geografia, oriundas dos processos de arquivamento em nuvem, redes sociais, e softwares tributários, entre outros.

Seguindo a mesma linha de pensamento sobre essa temática, os autores Oliveira e Malinowski (2017) dizem que: “O sistema de informações gerenciais com o uso da tecnologia transforma dados em informações, permitindo ao usuário a geração de conhecimento como instrumento de apoio à decisão”.

Complementando o estudo apresentado, o próximo capítulo traz a metodologia e a pesquisa aplicadas ao trabalho.

3. METODOLOGIA

Para um maior aprofundamento e compreensão do cenário analisado neste estudo, o artigo teve como base, pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já publicados, sendo impressos ou digitais, como outros artigos, livros, revistas, jornais, materiais acadêmicos entre outros.

Complementou-se com uma pesquisa de campo, elaborada e realizada em forma de questionário qualitativo, através da ferramenta *Google Forms* e disponibilizada para 3 entrevistados, visando explorar a evolução da contabilidade digital (online) dentro de um escritório de contabilidade, localizado no município de Curitiba-PR, abrangendo desde as obrigações acessórias impostas pelos órgãos fiscalizadores, até evidenciar os pontos positivos e negativos no desenvolvimento dos softwares.

A estrutura adotada para a elaboração do questionário foi a seguinte:

- Questões sobre Contabilidade Digital: questionamentos quanto as ferramentas disponibilizadas pelos órgãos reguladores aplicados à contabilidade, bem como o sistema utilizado no escritório; expectativa acerca da contabilidade digital no contexto atual e futuro do mercado; quais as vantagens e desvantagens que consideram para a contabilidade digital;
- Tipos de questões: oito perguntas fechadas e duas de múltipla escolha, onde a elaboração do mesmo terá como base o referencial teórico exposto neste estudo.

4. RESULTADO E ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Este tópico apresenta os resultados da coleta de dados, ilustrando os pontos positivos, negativos e as mudanças ocorridas no escritório. Trazendo três setores diferentes dentro da organização, sendo eles área fiscal, contábil e gerência, buscou analisar pontos de vistas diferentes, porém interligados, uma vez que todos acessam os mesmos sistemas.

A seguir, a Tabela 1 demonstra os pontos destacados (positivos e negativos), quanto às ferramentas disponibilizadas pela Receita Federal para a entrega do SPED, sob as perspectivas dos entrevistados.

Tabela 1 – Pontos destacados das Ferramentas Digitais disponibilizadas pela Receita Federal para a entrega do SPED
Cumprem bem sua função, porém são complexas
Cumprem bem sua função, porém em alguns momentos são instáveis e demorados
Cumprem bem sua função, porém possuem prazos de entregas inflexíveis

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Conforme observado, 100% dos entrevistados concordam com a afirmativa de que as ferramentas disponibilizadas pela Receita Federal para entrega do SPED, cumprem bem sua função, todavia, estes apresentam também os diversos cenários deficientes da ferramenta.

Já na Tabela 2 demonstrada abaixo, destaca-se os pontos positivos, quanto às ferramentas disponibilizadas na atualidade.

Tabela 2 – Pontos positivos das Ferramentas Digitais
Pontos destacados
Otimização do tempo
Diminuição dos arquivos físicos
Otimização do espaço físico
Automatização dos processos
Precisão das informações

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

De acordo com as informações exibidas na tabela acima, é possível perceber que unanimamente, os profissionais entrevistados, concordam que os processos de digitalização por meio de Softwares, otimizou o tempo dos contadores, trazendo rapidez no acesso as informações e fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados, automatizando os processos e com maior precisão.

Em contrapartida, a Tabela 3 abaixo citada, demonstra os pontos negativos referentes às mudanças ocorridas no processo de digitalização.

Tabela 3 – Pontos negativos no processo de digitalização
Pontos destacados

Adaptação por parte dos contabilistas mais conservadores
Gastos extras para fazer uploads (Nuvem)
Processo novo, necessita aprimoramento
Maior exigência por parte do Fisco
Ansiedade aumentada nos profissionais da área devido a imediaticidade exigida

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

De acordo com as informações exibidas na tabela 3, os profissionais entrevistados, discorrem sobre cenários diferentes, divergindo em todas as situações listadas, porém não menos pertinentes, uma vez que mudanças costumam trazer desafios e dificuldades, adaptação por parte dos colaboradores, custos extras e aprimoramento foram alguns dos indicados neste escritório.

Finalizando a análise das pesquisas de campo, abaixo segue a Tabela 4, a qual apresenta na opinião dos entrevistados, as mudanças necessárias para melhoria no processo de digitalização das tarefas executadas pelos profissionais de contabilidade.

Tabela 4 – Pontos de melhoria no processo de digitalização
Rotinas automáticas mais precisas
Melhoria nas ferramentas digitais
Adesão da tecnologia por todos os profissionais envolvidos

Fonte: Resultados da pesquisa (2022).

Conforme sugestões apresentadas na tabela 4 em complemento com as tabelas 1,2 e 3, se tratando de uma nova tecnologia, para que haja melhoria de fato, as ferramentas digitais devem ser aprimoradas e inseridas na cultura da empresa, para que o trabalho executado pelos profissionais da área sejam iguais e mais assertivos.

Conclui-se assim que a utilização da Contabilidade Digital, facilitou muitos trabalhos rotineiros, trazendo um maior rendimento para equipe, o uso da internet e de sistemas informatizados, proporcionaram uma maior agilidade na captação das informações.

Diante disso, de acordo com os dados coletados, pode-se concluir também, que o uso da tecnologia e as ferramentas digitais trouxeram ao escritório otimização, automação nos seus processos, agilidade e imediaticidade, dinamismo e segurança, apresentando também maior complexidade e se tratando de softwares online, algumas instabilidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da elaboração desta pesquisa de campo realizada em um escritório contábil da cidade de Curitiba-PR, foi possível evidenciar a percepção dos profissionais da área a respeito dos pontos positivos e negativos que os avanços tecnológicos e as ferramentas digitais trouxeram para suas respectivas rotinas de trabalho.

Para contextualizar a temática abordada, buscou-se, à princípio, explorar de maneira gradativa a evolução histórica da contabilidade, discorrendo sobre o surgimento da Era Digital e como o desenvolvimento de ferramentas e soluções tecnológicas impactaram no universo contábil e na percepção do papel do contador na atualidade.

Onde o mesmo passou a ser mais ativo nas tomadas de decisões das empresas, visto que o mesmo agora possui meios de automatizar certos processos contábeis que outrora demandavam demasiadamente de tempo hábil para executá-los.

Deste modo, mediante o referencial teórico destacado, foi possível dizer que a Era Digital possibilitou que o contador desenvolvesse novas aptidões ligadas a área de gestão empresarial, tornando a demanda por sua consultoria ainda mais valiosa aos empresários do mercado.

Porém, conforme apontam os resultados da pesquisa, as tecnologias oriundas do processo de globalização e digitalização da contabilidade trouxeram também mais obrigações e responsabilidades aos profissionais na área, com destaque para o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), criado pela Receita Federal do Brasil (RFB).

O SPED foi (e ainda é) uma ferramenta facilitadora no controle de informações fornecidas mensalmente de forma padronizada, segura e confiável, através de arquivos digitais para a RFB. Tal mudança na forma de fiscalizar foi vantajoso para a sociedade como um todo, pois passou-se a arrecadar mais com tributos por conta da melhora exponencial no controle do cruzamento de informações, resultando assim na diminuição da sonegação de impostos por parte dos contribuintes, e por consequência fortalecendo os cofres públicos do país.

Contudo os resultados da pesquisa mostram também que tais ferramentas ocasionaram maior demanda de mão de obra qualificada dos contabilistas para execução dos processos operacionais, exigindo conhecimento técnico dos mesmos, mediante a complexidade do sistema tributário brasileiro, e dificuldades no manuseio dos sistemas.

Outro ponto negativo destacado sobre pelos entrevistados foi a respeito do receio de adesão ao processo de digitalização tanto por parte dos contadores mais conservadores, quanto pelos próprios clientes que estão acostumados ao método tradicional de contabilidade, o que faz com que o arquivamento físico de documentos ainda se faça necessário, mesmo atualmente já existindo ferramentas e softwares disponíveis no mercado permitindo que todas as informações (outrora físicas) sejam armazenadas digitalmente, de modo totalmente seguro.

Por fim, conclui-se com o desenvolvimento deste artigo, que o processo de digitalização da contabilidade mediante suas ferramentas possui ônus proporcionais aos bônus, isto é, do mesmo modo que são facilitadores e otimizadores de tempo de trabalho e espaço físico, também são responsáveis pelo surgimento de obrigações cada vez mais complexas ao contador.

Logo, pode-se dizer que a Era Digital é uma realidade, e que com isso, o profissional contábil possui a necessidade latente de adaptar-se a mesma para não se tornar obsoleto mediante as demandas impostas pelo mercado e pela Receita Federal, que acabam exigindo novas aptidões e obrigações inerentes à profissão. Além disso, tornando fundamental aos contabilistas entender seu novo papel como profissional, agora voltado também às áreas

gerenciais, auxiliando diretamente nas tomadas de decisões, outrora ocupadas apenas por administradores.

Espera-se que o desenvolvimento desse projeto possa ter agregado aos acadêmicos e não acadêmicos que buscam uma melhor compreensão a respeito dos prós e contras ligados aos avanços tecnológicos do século XXI aplicados à área da contabilidade. Além disso, espera-se também que esse artigo instigue pesquisadores, profissionais do ramo e estudantes de ciências contábeis a refletirem sobre o futuro da contabilidade e papel do contador nos próximos anos.

Para pesquisas futuras, sugere-se a aplicação de uma pesquisa quantitativa, entrevistando um número exponencial de profissionais de contabilidade da cidade Curitiba- PR, podendo assim por em confronto os dados obtidos pela pesquisa qualitativa abordada nesse projeto agregando de maneira mais abrangente ao assunto pautado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Álvaro Pereira de.; **Estudando Teoria da Contabilidade: Origem e Evolução Histórica da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009. 357 p.

BARBOSA, Edna Alves, DAVID, Fernanda Calaça.; **A História da Contabilidade: Origem e Evolução**, disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10731/1/ARTIGO.%20FERNANDA.pdf>

BRASIL, Secretaria da Receita Federal, **Nota Fiscal Eletrônica: Sobre a NF-e**, disponível em: <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/sobreNFe.aspx?tipoConteudo=PEhYdxncZBE=#WIPWPrd2Yp0> Acesso em: 25 de setembro de 2022

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Apresentação do SPED**. (2016?), disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964> Acesso em: 25 de setembro de 2022

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **NF-e**, disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1328> Acesso em: 25 de setembro de 2022

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Objetivos do SPED**. (2016?). Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/967>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BRASIL, Secretaria da Receita Federal. **Sistema Público de Escrituração Digital. eSocial** (2016?), disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/1507> Acesso em: 25 de setembro de 2022

BRASIL. Diário Oficial da União, **Decreto n. 6.022/2007, Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped**, República Federativa do Brasil, Brasília, DF , 22 jan. 2007. Seção 1, p. 15. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm 25 de setembro de 2022

FRANCO, Hilário (1997), **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FRARI, Tamires Dressler Del. **Os Benefícios e Dificuldades da Implantação do Projeto e-Social: Estudo de Caso em Uma Empresa de Pequeno Porte**. 2015. 62 f. Trabalho para Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências contábeis). Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação Curso de Ciências Contábeis. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/2992> Acesso em: 28 de setembro de 2022

GALDI, Fernando Caio (2013) **Como Evoluir com as Evoluções da Sociedade**. Revista Fecontesp. 2013.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Objetivos e Benefícios da NF-e**, disponível em: <https://portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/nfe/Paginas/Objetivos-e-Benef%C3%ADcios.aspx#:~:text=Redu%C3%A7%C3%A3o%20do%20consumo%20de%20papel,ligados%20a%20Nota%20Fiscal%20Eletr%C3%ADcica> Acesso em: 25 de setembro de 2022

HERNANDES, A. (2018), **Como a Tecnologia está Mudando as Empresas Contábeis**, disponível em <https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1586260266.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2022

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, Jose Carlos, **Introdução a Teoria da Contabilidade**, 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 32-277.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 288

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à Teoria da Contabilidade: Para o Nível de Graduação**. São Paulo: Atlas S.A., 2009.

LUNELLI, Reinaldo Luiz, (2016), **A Contabilidade e o Avanço da Tecnologia**, 2016, disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeetecnologia.htm>> acesso em 28/09/2022

MANES, G. (2020). **Contabilidade Digital: O Guia Completo**. Retrieved May 24, 2020, from Conta Azul, disponível em: <<https://contadores.contaazul.com/blog/contabilidade-digital>>

MARINHO, Alexandre (2021) **Contabilidade Digital: O Que é e Quais São Seus Benefícios**, Rede Jornal Contábil, 2019, disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-digital-o-que-e-e-quais-sao-seus-beneficios>> Acesso em: 25/09/2022.

MOURA, Iranildo José Lopes de (2013) **História da Contabilidade**. 2013.

NASCIMENTO, Geuma C. **SPED: Sistema Público de Escrituração Digital: Sem Armadilhas**. São Paulo – Trevisan Editora, 2013, disponível para compra em: <<https://www.amazon.com.br/Sistema-P%C3%BAblico-Escritura%C3%A7%C3%A3o-Digital-Armadilhas/dp/8599519441>> Acesso em: 25 de setembro de 2022

NOVAES, A. E. G.; BRAGA, R. (2020); **Inovações Tecnológicas e Sistemas de Informações Contábeis**, Revista Valore (Edição Especial), 2020. Disponível em <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/768>> Acesso em: 25/09/2022

NUCONT (2019), **Transformação Digital na Contabilidade: Quais são os Impactos para os Profissionais**, disponível em <<https://blog.nucont.com/transformacao-digital-na-contabilidade-impactos>>

OLIVEIRA, Diego. B.; MALINOWSKI, Carlos. E. (2017), **A Importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial**, Revista de Administração [FW] v. 14| n. 25| p.3-22| maio. 2017, disponível em <<https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadadm/article/view/1596>> Acesso em: 25/09/2022

OLIVEIRA, Edson (2003), **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: < <https://www.estantevirtual.com.br/livros/edson-oliveira-contabilidade-informatizada-teoria-e-pratica-3-edicao>>

oliveira/contabilidade-informatizada-teoria-e-pratica/2989986938> Acesso em: 25 de setembro de 2022

PADOVEZE, Clóvis Luís, **Manual de Contabilidade Básica: Contabilidade Introdutória e Intermediária**. Editora Atlas. Edição 10ª. São Paulo. 2017, disponível para compra em <<https://www.amazon.com.br/Manual-Contabilidade-B%C3%A1sica-Introdut%C3%B3ria-Intermedi%C3%A1ria/dp/8597009276>> Acesso em 27/09/2022.

PORTAL ÚNICO DO GOVERNO FEDERAL, I - Conceito e Informações Gerais NF-e (Nota Fiscal Eletrônica) - Pessoa Jurídica, disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos-estaduais/i-conceito-e-informacoes-gerais-nf-e-nota-fiscal-eletronica-pessoa-juridica>> Acesso em: 25 de setembro de 2022

RIBEIRO, Douglas Vicente. **ESOCIAL: Dificuldades Encontradas pelas Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis Localizadas na Cidade de Criciúma – SC**, 2017. 61 f. TCC (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúna, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5807/1/Douglas%20Vicente%20Ribeiro.pdf>> Acesso em: 27/09/2022.

RIGO, Indira Guizzo et all. **Sistema Público de Escrituração Digital: e-Social: Um Estudo nas Organizações Contábeis no Município de Getúlio Vargas - RS**. In: Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul. 2015. Bento Gonçalves – RS. Anais... Bento Gonçalves RS: FUNDAPARQUE, 2015. p. 5, disponível em: <https://hugepdf.com/download/sistema-publico-de-escrituraao-digital-e-5ad689c29f3d1_pdf> Acesso em: 27 de setembro de 2022.

SCHULTZ, Felix (2020), **Contabilidade Digital: Como Funciona e Quais as Vantagens Desse Modelo?** Bom Controle, 2020, disponível em: <<https://blog.bomcontrole.com.br/contabilidade-digital-como-funciona/>> Acesso em: 25 de setembro de 2022

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro (2003), **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ariane G.; ALMEIDA, Naiara S.; PEREIRA, Samuel T. A.; **Contabilidade 4.0: A Tecnologia a Favor dos Contadores na Era Digital**, Revista Projetos Extensionistas | Faculdade de Pará de Minas - FAPAMRevista Projetos Extensionistas, v. 1, n. 1, p. 146-153, jan./jun. 2021, disponível em: <<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342>> Acesso em: 25 de setembro de 2022

SILVA, Maurício Souza; ASSIS, Francisco Avelino de (2015), **A História da Contabilidade no Brasil**, Periódico Científico Negócios em Projeção | v.6, n.2, 2015

SISPRO. Site. 2016. **Escruturação Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial**, disponível em: <<https://www.sispro.com.br/sispro-erp-cloud2/esocial/>> Acesso em: 26 de setembro de 2016.

TSUKAMOTO, Vitor Henrique Souza. **SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED) – ECF - ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL – LUCRO REAL, LUCRO PRESUMIDO E IMUNES OU ISENTAS.** disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1365/1/TCC_2019_Vitor%20Henrique%20Souza%20Tsukamoto.pdf

VIOMAR, Jaceli; ZACHREBELN, Jociamari; ZAHAIKEVITCH, Everaldo V.; BURACK, Gabriel, GALVÃO, Nelisson, **Nota Fiscal Eletrônica (NF-e): Um estudo de caso nas ME e EPP do Ramo de Produção de Cerâmica da Região Centro-Sul do Paraná**, disponível em: <http://anteriores.aprepro.org.br/conbrepro/2012/anais/artigos/gestaoestra/12.pdf> Acesso em: 25 de setembro de 2022

WEBBER, Rafael da Rosa (2018), **A Importância do Software Contábil no Envio das Obrigações Acessórias com Ênfase no SPED Contábil**, 2018, disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/6208> Acesso em: 25 de setembro de 2022.

ZANLUCA, Julio César e ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **História da Contabilidade**, 2016, disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/historia.htm> Acesso em: 25 de setembro de 2022